



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
solenidade de inauguração da Usina Termelétrica Cristiano Rocha**

Manaus-AM, 18 de dezembro de 2006

Eu não sei se tem alguém se molhando, mas por mim pode chover à vontade, aqui.

Eu queria, primeiro, cumprimentar o nosso querido companheiro, governador do estado do Amazonas, Eduardo Braga,

Cumprimentar o nosso querido companheiro Luiz Marinho, ministro do Trabalho,

E o companheiro Luiz Fernando Furlan, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior,

Cumprimentar os companheiros deputados federais Carlos Souza, Lupércio Ramos, Vanessa Grazziotin e Marcelo Serafim,

Quero cumprimentar o nosso querido Serafim Corrêa, prefeito da cidade de Manaus,

Quero cumprimentar a doutora Marilene Corrêa, secretária de Ciência e Tecnologia do estado do Amazonas,

Quero cumprimentar o senhor Jorge Amílcar Boueri da Rocha, diretor-presidente da Rio Amazonas Energia S.A,

Quero cumprimentar o presidente da Postalis, o Alexei,

O Wagner Pinheiro, presidente da Petrus,

Quero cumprimentar o meu companheiro José Carlos Bumlai,

Quero cumprimentar o senhor José Mauro Mendonça, diretor de operações da Raesa,

Cumprimentar o nosso querido João Pedro, suplente no Senado – já está de terno e gravata, porque ele pensa que vai assumir no Senado,

Quero cumprimentar o Waldemir de Souza Santana, presidente do



Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus,

E quero cumprimentar a Gilsa Batista da Silva Santana, presidente do PT estadual,

Meus amigos e minhas amigas,

A minha vinda à cidade de Manaus no dia de hoje, além de visitar a Honda, visitar a Yamaha e almoçar com o governador no Palácio do Governo, visitar esta termelétrica e, depois, participar da reunião do Conselho da Suframa, tem uma razão de ser. Primeiro, nós temos que ter em conta que esta parceria que nós estamos vendo aqui, entre a iniciativa privada e os fundos de pensões, demonstra que nós temos um caminho a percorrer para que a gente possa suprir as necessidades que o Brasil tem de construir mais termelétricas, mais hidrelétricas, mais energia de biomassa, mais energia de biocombustível, porque a energia será o grande atrativo para que a gente possa convencer empresários estrangeiros ou brasileiros a fazerem investimentos no Brasil.

Quando nós formos oferecer ou convidar alguém para fazer investimento no Brasil, numa atividade industrial, a primeira pergunta que as pessoas nos farão é se o Brasil terá energia suficiente para garantir a implantação de um projeto ou se o Brasil vai viver de apagões, como nós vivemos em outro momento da história do Brasil, sobretudo o estado do Amazonas, que tem uma experiência triste na construção de uma hidrelétrica que eu, na verdade, nem chamaria de hidrelétrica, chamaria de “um monumento à insanidade”, que foi a construção de Balbina que, certamente, se fosse hoje, não poderia ser construída, não só porque o bom-senso dos governantes não permitiriam, mas também porque aqueles que defendem a preservação ambiental não iriam permitir.

Ao mesmo tempo, nós estamos convencidos de que o estado do Amazonas e uma parte do Norte do País não podem ficar subordinados a uma energia produzida por óleo diesel, porque é um consumo excepcional de óleo



diesel, e o Brasil, embora seja auto-suficiente em petróleo, tem que importar petróleo, porque não consegue ainda produzir todo óleo diesel que nós precisamos. Por isso nós tomamos a decisão de construir um gasoduto, que era prometido há mais de 20 anos, mas que não saía das promessas eleitorais, para que a gente pudesse transformar em realidade o Gasoduto Coari-Manaus e, se Deus quiser, quem sabe, fazer o Gasoduto Manaus-Porto Velho, porque o Norte do País tem que ter as mesmas oportunidades de crescimento que tem o restante do território nacional.

Isso aqui não pode ser tratado como se fosse uma zona abandonada. Habitualmente, as pessoas que não conhecem Manaus, as pessoas que não conhecem Belém, sobretudo Manaus e Belém, e as pessoas que não conhecem a Zona Franca de Manaus, pensam que isso aqui é um estado e uma cidade que tem pouca gente, que tem apenas índio, tem apenas borracheiro – se bem que isso aqui, quando tinha o auge da borracha, no começo do século passado, representava 40% do PIB brasileiro, o que representa São Paulo hoje.

Portanto, nós, quando resolvemos fazer o Gasoduto Coari-Manaus, queremos dizer ao povo do Norte do País e ao povo do estado do Amazonas que a industrialização para esta região veio de forma definitiva, veio para ficar. A Zona Franca provou que este estado precisava apenas de uma oportunidade e a oportunidade foi dada. Os empresários que aqui vieram investiram, os governadores que aqui passaram foram fazendo os seus investimentos, mas tinham uma dívida: a garantia de que não iria faltar energia.

Quando eu saio de São Paulo e venho inaugurar uma termelétrica que vai oferecer 56 Megawatts de energia para a cidade de Manaus e que vai no *pool* de distribuição de energia deste estado, eu venho para dizer que nós iremos fazer quantas termelétricas forem necessárias para que a gente garanta que não falte energia nunca mais nesta região.



Eu me lembro que, no primeiro ano de governo, convidado pelo companheiro Eduardo Braga para ir ver a disputa do Caprichoso e do Garantido, lá em Parintins, eu cheguei e a primeira reivindicação que me fizeram foi que a gente não deixasse faltar energia em Parintins. Ainda não fizemos o Linhão, mas vamos fazê-lo. Mas, também, depois da nossa visita, nunca mais faltou energia em Parintins, porque, habitualmente, na época da festa, iam muitas autoridades, tinha energia, depois da festa, as autoridades iam embora e a energia também ia embora. Essa falta de respeito não pode continuar existindo no nosso País.

Esta região aqui e todo o Norte do País, na medida em que vai se aproximando o conhecimento tecnológico, que a gente possa e tenha mais condições de construir as eclusas e construir os transportes fluviais que nós temos que construir, quanto mais for se aproximando a integração de todos os países da América do Sul, sobretudo aqui, nesta região, com a Colômbia, Venezuela, Peru e, através da Colômbia e do Peru, com o Equador, mais nós vamos precisar de energia, mais nós vamos precisar de investimentos e mais a gente vai ter possibilidade de ver o Norte do País crescer da forma mais humana possível, de forma ambientalmente correta, a melhor possível, porque nós achamos que o Brasil não pode prescindir de desenvolver esta região do País.

Eu quero fazer, aqui, em nome do meu governo, em nome dos meus ministros e em nome do povo brasileiro, um agradecimento aos empresários que estão acreditando nisso, aos Fundos de Pensão que, aos poucos, estão deixando de ganhar dinheiro com a taxa Selic, aplicando em títulos do governo, aplicando dinheiro em infra-estrutura, ganhando dinheiro, na verdade, e aumentando a capacidade de produção do nosso País. Eu espero que essa vontade de investimento dos Fundos de Pensão aconteça cada vez mais, porque quando nós formos diminuindo a taxa de juros, vai diminuindo a



possibilidade de ganhar dinheiro fácil e vão ter que procurar investimentos produtivos com recebíveis garantidos.

Nada melhor do que produzir energia para garantir a certeza de que os Fundos de Pensão vão tratar do futuro dos seus aposentados com muita correção, porque também nós não podemos admitir que os Fundos de Pensão façam investimentos para ter prejuízos, porque o prejuízo não será do Fundo, será do aposentado. E nós queremos que o Fundo trate os aposentados com o carinho em que é preciso que sejam tratados, mas também queremos dizer para os Fundos que, cada vez mais, vocês vão ter menos possibilidades de ganhar dinheiro comprando título, porque os juros vão caindo e vocês vão ter que procurar produção, investimento produtivo, infra-estrutura para poder garantir o futuro dos pensionistas dos Fundos de Pensão do nosso querido País.

Eduardo Braga, eu quero dizer para você que eu sou agradecido por tudo o que aconteceu comigo aqui no estado do Amazonas. Eu hoje conversei com o prefeito, eu tive 96% de votos na cidade dele, conversei com o prefeito de uma comunidade que teve 166 votos e eu tive 165 – eu estou desconfiado aonde foi parar esse outro voto que não apareceu na urna – mas, de qualquer forma, tivesse eu a votação que tive ou não tivesse, nós já estávamos investindo aqui antes de sabermos que íamos ter os votos. Nós estamos fazendo os investimentos aqui porque acreditamos que a Região Sul já é uma região razoavelmente desenvolvida, a Região Sudeste é uma região bem desenvolvida, a Região Centro-Oeste tem uma outra particularidade no agronegócio extremamente importante e nós precisamos cuidar com muito carinho da Região Norte e da Região Nordeste, que são as duas regiões que, ao longo da história, foram esquecidas pelos nossos governantes. E fazendo isso, não estamos privilegiando a Região Norte nem o estado do Amazonas, fazendo isso não estamos privilegiando nem a Região Nordeste e nem um estado específico, estamos apenas fazendo justiça, pensando o Brasil como



um todo e dando a todos os 190 milhões de brasileiros a oportunidade de conquistar a melhoria da qualidade de vida, de conquistar a cidadania, de ter o seu emprego, ter uma renda melhor e viver condignamente.

E por que isso? Porque neste segundo mandato, que se inicia dia 1º de janeiro de 2007, eu tenho um compromisso, e o compromisso é mais ousado e é mais arrojado do que o compromisso do primeiro mandato. No primeiro, quando eu fiz o discurso, eu dizia: se terminar o meu primeiro mandato e cada brasileiro estiver tomando café, almoçando ou jantando todos os dias, já valeu a pena ser presidente do Brasil. Ao terminar o nosso mandato, as pesquisas estão a demonstrar que o nosso governo tem o mais alto reconhecimento, desde que os institutos de pesquisas começaram a medir. Isso não me deixa vaidoso ou de sapato alto, isso me deixa com muito mais responsabilidade, porque a partir do 1º de janeiro de 2007 eu não tenho que me comparar com o governo anterior, de quem eu ganhei as eleições, eu tenho que me comparar com o meu primeiro mandato e por isso eu tenho que fazer mais e muito melhor, sobretudo, com muito mais competência, combinando desenvolvimento econômico, distribuição de renda e uma política de educação de qualidade. Porque será através da educação que a gente vai melhorar a nossa participação, colocando valor agregado nas coisas que nós produzimos, exportando mais inteligência e mais conhecimento, produzindo cada vez mais indústrias limpas que possam ajudar a desenvolver a Região Norte do País.

Quero te dizer, meu amigo Eduardo Braga, que não é a primeira e nem a última vez que eu venho aqui, neste mandato é a última, neste mandato não tem mais tempo de vir aqui, mas pode ficar certo que, no segundo mandato, virei muitas vezes, porque certamente nós temos muitos projetos aqui. Por exemplo, como é que chama aquela vila que nós vamos autorizar a Suframa a dar o terreno? Nova Vitória. Nós assumimos o compromisso de dar um terreno, antes da campanha. Agora, que passou a campanha, que eu ganhei, alguns poderiam esquecer, mas amanhã eu vou fazer a medida provisória doando o



terreno para que o Eduardo Braga possa construir a casa das pessoas.

A segunda coisa é que nós sabemos a carência da cidade de Manaus e do estado do Amazonas, com água potável e com saneamento básico, e nós vamos ter que fazer os investimentos em parceria com prefeituras, com governo e com o governo federal, para que a gente não permita que Manaus, que cresce de forma extraordinária, seja ocupada desordenadamente, como já foram as grandes metrópoles brasileiras, na medida em que, cada vez mais, Manaus se coloca como um pólo de atração do desenvolvimento desta região, e os dados demonstram mais do que isso. Quando tomamos posse, em janeiro de 2003, Manaus tinha 53 mil metalúrgicos trabalhando, a informação que eu tenho é que já são 108 mil metalúrgicos hoje e, se Deus quiser, vai ter muito mais, porque no que depender de mim, a Zona Franca de Manaus vai crescer ainda mais do que já cresceu, porque ela é uma demonstração de sucesso.

Muito obrigado aos empresários que estão acreditando neste investimento e podem ter certeza de que no que depender do governo federal, do governo estadual e dos governos municipais as parcerias estarão sendo feitas, porque o Brasil precisa, sobretudo, de harmonia, harmonia na política, harmonia no desenvolvimento e harmonia, sobretudo, nos investimentos que precisamos fazer porque o Brasil não jogará fora o século XXI como ele jogou o século XIX e o século XX. Depende do governo, mas depende muito, e muito, da parceria que formos capazes de construir.

Parabéns, Eduardo, parabéns Serafim, parabéns aos empresários que estão investindo aqui, parabéns aos Fundos de Pensão e Deus queira que apareça mais projetos importantes para que vocês coloquem um pouquinho do dinheiro de vocês para gerar riqueza e empregos no Brasil.

Boa sorte gente!

Leia o release e a entrevista sobre o assunto:

<http://www.info.planalto.gov.br/download/notas/REL181206.DOC>

<http://www.info.planalto.gov.br/download/Entrevistas/PR1366.DOC>